

A OPÇÃO PELOS CLÁSSICOS
UMA EXPERIÊNCIA ASSUMIDA
EM JOAQUIM LOURENÇO DE CARVALHO

Prometemos no último número de CLASSICA dedicar este que agora sai a público à memória do Prof. Doutor Joaquim Lourenço de Carvalho. Fazíamos-lo tocados pela surpresa de uma morte súbita que nos privava do seu convívio, mas também cientes de que o anúncio desse nosso gesto antecipava a adesão de quantos ao longo de cerca de duas décadas, no claustro universitário, haviam usufruído da sua companhia, da sua docência e da sua amizade.

Não é nossa intenção traçar aqui o seu perfil humano nem analisar o seu currículo universitário, pois tanto um aspecto como outro foram assinalados quer em actos académicos presentes na nossa memória quer em testemunho escrito no órgão público da Faculdade de Letras. Pretendemos apenas com um gesto tão familiar como sentido e tão empenhado como respeitoso pelo seu nome correr as cortinas de uma divisória que existe por força da repartição de funções ou por carência de tempo para acompanharmos a cada momento o trabalho de cada um. De que maneira? Partilhando com os próprios autores dos textos que a seguir se publicam os resultados concretos de uma investigação dirigida e acompanhada com o interesse e o empenhamento que Joaquim Lourenço de Carvalho costumava emprestar ao desempenho da sua docência. Deixando campo aberto ao reconhecimento analítico e afectivo de um ritmo de acção e expressão que era o seu e rasgava caminhos a outros a quem solicitava por interpelação institucional ou por simples relacionamento de todos os dias. Dando voz a tantos esforços compartilhados, na monotonia do quotidiano, para leituras cada vez mais intensas e alargadas dos textos clássicos e sua plena fruição.

Este nosso gesto cruza-se com outro não menos cheio de significado. Por proposta da Comissão Científica do Departamento de Estudos Clássicos, por benevolente compreensão da família de Joaquim Lourenço de Carvalho e com o apoio do INIC, a biblioteca daquele Professor universitário passará a integrar os fundos bibliográficos do Centro de Estudos Clássicos. Desta forma, poderemos prolongar, para além do dia que dura a vida humana, a franqueza, tantas vezes repetida, de pôr à disposição de quantos o desejassem uma bibliografia tão farta quanto possível e tão atentamente lida quanto os sublinhados e as observações marginais permitem atestar. Nas mãos de J. Lourenço de Carvalho, a cultura era recolhida das vozes mais diversas e difundia-se para outras mãos com a largueza de quem atirava a semente

sem esperar que todos os grãos produzissem, com a sagesa de procurar receber generosamente e com a alegria de compartilhar um livro que lhe merecera adesão. Deliberadamente, não se quis integrar apenas o núcleo bibliográfico respeitante a Línguas e Literaturas Clássicas. E que se J. Lourenço de Carvalho se veio a fixar no domínio dos Estudos Clássicos, e mais concretamente no sector homérico, o seu percurso anterior, tanto no que tem de dimensão intelectual como no que significa de conteúdo humano, apresenta uma trajectória que interessa enquanto experiência, sempre que nos interrogamos sobre o lugar desses Estudos Clássicos no mundo de hoje em que construímos com os outros o nosso quotidiano. Tratou-se de uma opção consciente, porfiadamente mantida. Valorável como qualquer outra, mas suficientemente fundamentada como atitude assumida, com as suas múltiplas consequências.

Como companheiros de viagem e de ofício, não esperávamos ver partir J. Lourenço de Carvalho tão depressa. Quando, por imperativos de idade, dele nos despedíramos alguns meses atrás, estávamos esperançados de que por largos anos o continuaríamos a ter a nosso lado para nos recontar os erros de Ulisses percorrendo os nossos caminhos. Ao fatalismo da morte teremos ao menos o direito de opor o nosso "non omnis moriar" e sobretudo a audácia de infatigabilidade de Joaquim Lourenço de Carvalho, se é verdade que

"Nil mortalibus ardui est;
caelum ipsum petimus stultitia neque
per nostrum patimur scelus
iracundia louem ponere fulmina"

Hor., Carm. I, 37-40

A. N.